

Projeto 30

NOSP - Núcleo de Observação do Sistema Penal

Cód/Nome	30 - NOSP - Núcleo de Observação do Sistema Penal
Orientador	David Santos Fonseca
Campus	CSC
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
Email	david.fonseca@csc.ufsb.edu.br

Resumo do Projeto.

A constituição do Núcleo de Observação do Sistema Penal (NOSP) na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) é uma tentativa de ampliar os horizontes de atuação universitária para além de seus muros e estabelecer uma vívida interação com os atores, estudiosos e instituições do sistema penal. Diante do constante panorama de crise da segurança pública e da execução penal, o engajamento das intuições de ensino e pesquisa públicas necessita ampliar sua atuação para se engajar com o cotidiano da prática penal em ações de extensão que permitam a efetiva troca de experiências e a construção conjunta de saberes. Para estabelecer um espaço de intercâmbio teórico e prático, o presente projeto envida esforços para permitir a troca de experiências entre acadêmicos e operadores do sistema penal por meio de rodas de conversas regulares, grupos de estudos, visitas a estabelecimentos, oficinas de capacitação e atualização e a produção e divulgação de estudos, relatórios e informações sobre o sistema penal.

Atividades dos bolsistas

Participar das ações e eventos do NOSP – desenvolvimento de habilidades de pesquisa e organização de atividades; Participar de grupo de estudos – desenvolvimento de capacitação teórica no âmbito da criminologia e sociologia da punição; Colaborar com atualização da página do NOSP – desenvolvimento de habilidades em tecnologia da informação e produção de conteúdo para divulgação.

Atividades semanais

Participar de reuniões e eventos: comparecer e participar nas reuniões e eventos organizados durante o período de bolsa; Participar de grupo de estudos: leitura e discussão dos textos para cada uma das sessões do grupo de estudos e preparação de apresentações no grupo de estudos – 2 apresentações no grupo de estudos durante o

período da bolsa. Realizar clipping de notícias sobre o sistema penal (bimestral): seleção de notícias e elaboração de síntese das notícias (parágrafo que resuma os principais elementos da notícia com indicação de fonte) – 6 resumos durante o período de bolsa;

1. Introdução/Apresentação:

O presente projeto de extensão se destina desenvolver práticas que permitam o intercâmbio de saberes entre atores do sistema penal e da universidade, com o propósito de integrar ações de ensino e pesquisa com a extensão universitária. No cenário de constante crise do sistema penal, torna-se imperiosa a participação da universidade na compreensão e melhoria das mazelas da segurança pública e da execução penal. O projeto busca, assim, promover estudos, debates e intercâmbios de experiências que permitam a avaliação e aprimoramento das práticas penais, de forma a contribuir efetivamente para a construção de parâmetros consentâneos com os direitos humanos e práticas mais humanizadas no sistema penal. Para a efetivação desses propósitos, o projeto precisa mobilizar uma série de saberes interconectados. A articulação com a criminologia constitui um aspecto crucial para o debate sobre os problemas do sistema penal na atualidade. O campo do saber criminológico tem se desenvolvido, ao menos desde meados do século passado, por meio de reflexões críticas sobre as formas de atuação do sistema penal (Baratta, 1999; Batista, 1990; Zaffaroni, 1991). Esse conjunto de reflexões se conjuga com estudos sobre a segurança pública, os quais procuram estabelecer melhorias na construção de práticas policiais e sancionatórias (Soares, 2006). No interior do projeto ora apresentado, a constituição de um núcleo permanente de estudos de criminologia e segurança pública surge como requisito essencial para o balizamento teórico de suas atividades. O estudo das normas e práticas da execução penal também oferece um campo de indagações críticas que colabora com o processo de diálogo com as instituições do sistema penal. O rico arcabouço normativo em que se situa a execução penal no país sofre com as dificuldades de sua implementação no cotidiano do sistema prisional. Não obstante, oferece um marco regulatório que permite aprimorar a prática penal, tornando-se essencial a difusão dos postulados desse ramo do conhecimento jurídico para uma audiência mais ampla. Entre outras atividades inseridas no presente projeto, o diálogo com os integrantes do sistema penal, como previsto na realização de rodas de conversas, atende a esse intuito, bem como a criação de módulos de ensino para qualificação e atualização nessa área de conhecimento jurídico. O fortalecimento dos discursos e programas de direitos humanos no âmbito das administrações governamentais e instituições do sistema penal é uma preocupação recorrente, mas que requer constante monitoramento e aporte teórico-prático para sua crescente implementação. O gradual processo de construção de patamares mínimos de respeito à dignidade humana exige a atenção permanente das instituições estatais e organizações da sociedade civil comprometidos com esse ideário. As visitas aos estabelecimentos penais, a compilação e divulgação de dados sobre seu funcionamento, assim como a produção de relatórios e trabalhos acadêmicos sobre o tema, são iniciativas fundamentais para garantir a contribuição no campo dos direitos humanos. O presente projeto nasce de atividades de pesquisa já empreendidas na UFSB sobre a realidade do sistema prisional no sul da Bahia. Surge, portanto, de uma série de reflexões precedentes que apontam para a necessidade de um projeto de extensão capaz de articular a produção de trabalhos acadêmicos com a constituição de um espaço de diálogo com as instituições do sistema penal e a sociedade civil. Somente assim a importante territorialização das atividades da universidade conseguiria também adentrar os espaços de segurança pública e execução penal. Ademais, o projeto busca articular práticas de ensino em andamento no interior da universidade, conciliando, assim, as aulas ministradas em componentes da área, como Criminologia e Segurança Pública e Execução Penal, bem como em componentes curriculares da área de Direito Penal e Processo Penal. Integra, dessa maneira, as atividades de ensino e pesquisa com a extensão, de forma a propiciar uma experiência mais abrangente da vida universitária.

2. Justificativa:

A situação de crise da segurança pública no Brasil remonta ao final da década de 1970, em que as taxas de criminalidade começam a subir no país. A partir daquele momento, a violência e a criminalidade assumiram um lugar de destaque no debate da esfera pública nacional, com o subsequente desencadeamento de inúmeras modificações nas práticas sociais de policiamento e organização urbana (Benevides, 1983; Caldeira, 2000). O problema da segurança pública se converte, portanto, em um tema de notada premência na elaboração de políticas públicas e reflexões acadêmicas. A partir do início da década de 1990, o aumento das taxas de encarceramento transformou profundamente o cenário do sistema penal. A emergência do encarceramento em massa torna mais agudos os problemas enfrentados no processo de privação de liberdade, conferindo aspectos dramáticos ao cotidiano da vida nas prisões (Biondi, 2010; Feltran, 2018; Manso e Dias, 2018). A compreensão desses fenômenos e a busca de soluções que, ao menos, amenizem essa situação tornam-se imperativos na condução dos trabalhos no presente projeto. A criação de um núcleo de observação do sistema penal serve ao propósito de trazer essas questões para dentro da universidade, enquanto também, em sentido contrário, permite que as reflexões acadêmicas reverberem no contexto das práticas do sistema penal. Apresenta-se, assim, como uma iniciativa que prima pela construção do diálogo sobre problemas sociais urgentes no interior da vida social. Desempenha o papel de constituir um espaço de interlocução e constante reflexão crítica acerca desses problemas. Ao mesmo tempo, a criação de um projeto com essas características na UFSB permite trazer para a realidade local essa ordem de questões e problemas. O projeto apresentaria uma preocupação especial com as dificuldades do sistema penal no entorno territorial da UFSB. Preencheria um espaço de reflexão sobre temas ainda pouco explorados na região, mas que, em virtude das evidentes mazelas encontradas no Sul da Bahia, necessita ser tematizado e discutido com maior profundidade.

3. Objetivo Geral:

Estruturar um espaço de interlocução e intercâmbio com as instituições e atores do sistema penal, de modo a conciliar saberes práticos e teóricos sobre esse campo de atividades.

3.1 Objetivos Específicos:

Objetivos específicos • Estabelecer rodas de conversas com atores do sistema penal; • Criar e manter repositório virtual de informações sobre o sistema penal; • Oferecer cursos de formação, atualização e capacitação para estudantes e operadores do sistema penal; • Produzir e publicar diagnósticos e estudos sobre as políticas públicas no sistema penal; • Organizar visitas periódicas a instituições do sistema penal; • Monitorar a atuação das instituições do sistema penal; • Zelar pela observância de padrões mínimos de Direitos Humanos no Sul da Bahia.

4. Metodologia:

Em virtude do escopo aberto e mais prolongado do presente projeto de extensão, a metodologia empregada apresenta características amplas e diversificadas, embora integradas em um conjunto de atividades que possuem forte interrelação e

retroalimentação de resultados. Dentre vários procedimentos, ressalta-se os indicados abaixo: Alcance das instituições e comunidade Com o intuito de estreitar os laços da UFSB com seu entorno, especialmente as instituições do sistema penal, e outros centros e núcleos de estudos sobre o sistema penal, o projeto busca estabelecer frequente interlocução com órgãos e agências estatais, institutos de pesquisa e com a sociedade civil. Para tanto, uma página e um blog na internet serão criados e mantidos para consolidar as atividades do projeto e, concomitantemente, divulgar suas ações para um público mais amplo. Também se insere nessa perspectiva a produção e oferecimento de cursos, preferencialmente em ambiente virtual, sobre o a legislação e o funcionamento do sistema penal para um público interessado em se atualizar e aprofundar seu conhecimento sobre esses fenômenos. Intercâmbio com operadores do sistema penal O principal mecanismo para o alcance desse objetivo é a condução da atividade Rodas de Conversas, que consiste no convite de estudiosos e integrantes do sistema penal para entrevistas e apresentações no âmbito do projeto. No caso de atores institucionais, os participantes são instados a oferecer um panorama de sua atuação em suas respectivas instituições, discorrendo sobre o histórico de funcionamento do órgão que representam e os dilemas e desafios encontrados na implementação de políticas públicas. Os convidados da área acadêmica podem apresentar seus mais recentes trabalhos de pesquisa, entremeando descobertas em pesquisas de campo e formulação de novas perspectivas teóricas. Produção de análises, trabalhos e resultados As atividades desenvolvidas no interior do projeto também se destinam à produção de material de referência para o seu próprio desenvolvimento e aprofundamento de seu alcance. O projeto de extensão se conjuga, assim, com os projetos de pesquisa em andamento na instituição, de modo a viabilizar uma plataforma de divulgação de seus resultados. A pesquisa acadêmica teria o condão de desvelar aspectos cruciais do funcionamento do sistema penal e despertar seus operadores para uma compreensão mais profunda e matizada da prática penal. A possibilidade de divulgar seus resultados com maior eficiência, tal qual almejado pelo presente projeto, surge como mecanismo fundamental para ampliação de seu alcance. A manutenção regular de um grupo de estudos também se destina a prover nivelamento teórico e qualificar os integrantes para a produção de estudos e análises sobre o sistema penal.

5. Resultados Esperados:

O presente projeto de extensão tem por objetivo o desenvolvimento de uma interlocução próxima entre os participantes da UFSB e as instituições do sistema penal. Procura, assim, alcançar os seguintes resultados: • Encontro periódicos com integrantes do sistema penal em Rodas de Conversas; • Realização de visitas a estabelecimentos do sistema penal; • Produção de relatórios sobre o funcionamento das principais instituições do sistema penal; • Criação e manutenção de uma página de internet e um blog com informações e dados sobre o sistema penal; • Oferecimento de cursos sobre segurança pública e execução penal para estudantes, operadores do sistema penal e interessados da comunidade em geral.

6. Referências:

Baratta, Alessandro. Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: introdução à sociologia do Direito Penal. Rio de Janeiro: Freitas Bastos editora, 1999. Batista, Nilo. Punidos e Mal Pagos: Violência, Justiça, Segurança Pública e Direitos Humanos no Brasil de hoje. Rio de Janeiro: Revan, 1990. Benevides, Maria Victoria. Violência, povo e polícia: violência urbana no noticiário de imprensa. São Paulo: Brasiliense. 1983. Biondi, Camila. Junto e misturado: uma etnografia do PCC. São Paulo: Terceiro Nome, 2010. Caldeira, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. trad. Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. São Paulo: Editora 34/EDUSP. 2000. Feltran, Gabriel. Irmãos: uma história do PCC. São Paulo:

Companhia das Letras, 2018. Garland, David. *The Culture of Control: Crime and Social Order in Contemporary Society*. Chicago: The University of Chicago Press, 2001. Manso, Bruno Paes; Dias, Camila Nunes. *A Guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil*. São Paulo: Todavia, 2018. Soares, Luiz Eduardo. *Segurança Pública: presente e futuro*. *Estudos Avançados*, 20 (56), 2006: 91-106. Zaffaroni, Eugenio Raúl. *Em busca das penas perdidas: a perda de legitimidade do sistema penal*. Rio de Janeiro: Revan, 1991.